

# A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

ANNO VI	ASSIGNATURAS		YTÚ, 28 de Maio de 1899	PUBLICAÇÕES		N. 452
	Cidade, anno.....	12\$000		Secção Livre, linha.....	\$200	
	Fóra, anno.....	14\$000		Editaes, linha.....	\$300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56			OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56		

## A FEBRE

Disseram-nos, e nós o acreditamos, que por estes dias deixará esta cidade, em demanda da capital do Estado, a comissão de medicos da hygiene que ha alguns mezes aqui estabeleceu-se, dando origem aos continuos e exaggerados boatos da existencia de febres de mau caracter, boatos que prejudicaram extremamente o commercio desta cidade que, em sua maioria absoluta, pode-se dizer, não reza pela cartilha da politica que aqui domina, não porque disponha de elementos na localidade mas porque recebeu auxilio efficaz do governo do Estado...

Taes boatos, convencionados talvez, prejudicaram ainda grande numero de cidadãos, ora cohibidos do exercicio do voto, pois, na epocha competente não se quizeram arriscar ao contagio de febres...

Coincidiu o termino da epidemia com o encerramento da revisão eleitoral...

Mera coincidência!...

A comissão medica vae agora dizer ao governo do Estado que conseguiu obstar a propagação das febres de mau caracter...

Pena é que ella não possa dizer outro tanto com relação á villa de Indaiatuba, considerada como possuidora do melhor clima do Estado de São Paulo!

Ali a comissão de medicos foi impotente; a medida que ella ia empregando o maximo de sua sapiencia a febre ia fazendo victimas.

Ytú, que já supportou duas epidemias, atravessou incolume até a data presente.

Nem um unico caso de molestia suspeita foi aqui registrado.

Verdade é que o lazareto foi aberto e nelle recolhidos tres doentes... de influenza...

Nesse hospital de isolamento, ha muito abandonado, havia grande quantidade de roupa suja, manchada de sangue, vomito, talvez, das victimas de 97...

Mesmo assim a epidemia não se desenvolveu, graças ao tempo que nos foi tão favoravel quanto desastrado o foi para Indaiatuba.

Os doentes de influenza a que nos referimos, recolhidos ao hospital de isolamento, tiveram alta no fim de cinco dias; retiraram-se para os seus lares e com tal felicidade que não foram contaminados pelo terrivel virus amarillico...

Eis ahí a medonha epidemia que nos ameaçou este anno e que, felizmente, foi alienada pela competencia e actividade da comissão de medicos enviada pelo governo.

Pena é que á ella, á comissão medica, empregando o maximo da sua actividade em obstar a invasão do mal nesta cidade, não lhe sobrasse tempo para proceder do mesmo modo em Indaiatuba!...

Finalmente:—vão desaparecer os boatos da existencia de febre amarella nesta cidade...

Graças, meu Deus!

## CA' E LA'

A historia dos povos nos mostra, des dos tempos mais remotos, que o proceder dos grandes, desses a quem estão confia-

dos todos os interesses das nações, serve de exemplo ao resto da população.

Sim, é isso que vemos des dos patriarchas até nossos dias.

Nós vemos um paiz progredir, suas cidades florescerem e seus habitantes gozarem das ineffaveis doçuras da paz quando aquellos que regem-no, que lhe dictam leis, lhe dão bom exemplo, quando competram-se de que o seu fim é fazel-o grande e tornar os seus filhos felizes.

Do mesmo modo vemos thronos vacillar, republicas ruirem por terra quando esses que governam arredam-se do caminho do dever, esquecem-se dos compromissos tomados e tentam arvorar a bandeira da anarchia.

E' o que nos mostra a historia:—o proceder dos grandes, desses a quem estão affectos os negocios mais importantes das nações, serve de exemplo ao resto da população.

E, se assim é, que bello exemplo os nossos legisladores nos dão!

Um dia destes, no recinto do Congresso Nacional, nesse mesmo recinto onde reboaram as palavras eloquentes e patrioticas de Antonio Carlos Diogo Feijó e tantos outros luzeiros, nesse recinto cujas paredes guardam ainda saudosamente taes palavras, reboaram os epithetos de vil e calumniador, pronunciados por dous de seus membros!

Como isto é bello, como é edificante!

E a historia nos diz que o proceder dos grandes serve de molde ao povo!...

Parece que cada legislatura deve ser marcada com um ferrete de igual tempera.

Na legislatura passada a marca foi o epitheto de assassino, lançado por um congressista contra um seu collega e vós todos sabeis qual o causa e origem de tal affronta, tornando-se, portanto, desnecessario fazer soffrer a Patria, tocando de novo em tão melindrosa chaga...

Este anno o estigma ou ferrete que deve marcar a presente legislatura serão os epithetos vil e calumniador ou virão ainda outros que os substitua?

Não sei.

Mas uma espessa nuvem paira por sobre aquelle edificio e, quem sabe? se na hora em que esta escrevo não esteja ella desencadeando-se em tremenda tempestade sobre aquella mesma casa.

E é nesse cadinho que o povo ha de vasar-se, é nesse espelho que elle deve mirar-se!

Oh! como tudo isso é bonito!

Aquella casa parece que deixou de ser casa legisladora para transformar-se em tribunal onde cada um de seus membros é reu e accusador ao mesmo tempo.

Do contrario vejamos:

Que é que elles fazem á bem da Patria, á bem dos seus concidadãos?

Nada.

Vemos a Lavoura quasi agonisante, a Industria pouco desenvolvida, o Commercio paralisado e o Cambio na mesma.

Mas elles, os srs. Congressistas, deixam tudo de lado, deixam de cuidar do interesse geral, daquelle da Patria, para cuidarem dos seus, das questões pessoases que só podem trazer males em vez de beneficios.

Se isso continuar desse modo, esses a quem chamamos—legisladores—esses que devem ser os vigias da Constituição, que devem cimentar com a lei o grande edificio da Liberdade, não merecerão outro titulo senão o de—architectos da desgraça da Patria.

E, nos mostra a historia, que o proceder dos grandes serve de molde aos pequenos...

Pobre Patria, misero povo!

S. Paulo.

NINO FILHO.

## TIC-TAC

Noticia boa, leitores,  
Que grande felicidade!  
Vão-se todos os doutores  
Que infectam esta cidade!...

Quem não hade, quem não hade,  
Render á Deus seus louvores?  
Volta a nossa actividade  
Para todos os labores...

Dizer que se vae embora  
O que foi nossa caipora  
E' a noticia mais bella,

Pois, é o mesmo que contar  
Que vamos livres ficar  
Da Dona febre amarella.

GIL-VAS.

## Notas Tristes

Obrigado por circumstancias inteiramente alheias a minha vontade, achei-me..... no anno atrazado... em casa de um doente que a conveniencia, a imbecilidade, o capricho e o pedantismo de um Esculapio quizeram adulterar-lhe a molestia...

Sim, ha muita gente perversa neste mundo!

Para que a molestia tivesse o desejado qualificativo tornava-se preciso uma analyse e como o doente nada havia expellido naquelle dia, eu apressei-me em fazer-lhe as vezes, tanto mais que sentia-me bem disposto á isso...

Ah! que susto que raspei!

Depois dos processos empregados, o celebre Eduardo Silva agitava furiosamente o estojo e dizia, arrotando sapiencia:

—E' grave, muitissimo grave; eu bem havia suspeitado!... é caso perdido... fatalmente perdido...

E apresentava aos demais circumstantes aquella pequena quantidade de... liquido em evaporação.

Livra!!

Comecei a sentir dores de cabeça, dores nas pernas, no corpo, nos olhos, no figado...

—Estarei perdido, irremediavelmente perdido?

Tinha já idéa fixa de ir para a casa, metter-me nos lençoes e tomar uma purga de oleo de ricino...

Nisto um collega do maluco, que não é pomadista, mas que nem por isso deixa de ser muitissimo considerado como profitente, que é, approximou-se e disse, inabalavelmente convicto:

—Qual meu collega, o que ahí ha é muita cachaça, muito vinho, muito anisete, muita cerveja e... nada mais.

Passaram-me immediatamente as dores todas e eu lasquei uma formidalesca gargalhada...

O homem tinha razão!

Ou por vicio (como quizerem) ou por ter de metter o nariz onde não era chamado, bebi, naquelle dia, mais do que o John Bull em um inverno inteiro!...

E foi bom isso.

Tive occasião de reconhecer o merito de um homem modesto e presenciar a patada de um pedantocrata...

Pela doutrina desta azemola eu já deveria estar com os anginhos...

Pois, que vá elle primeiro, que é mais velho!

Eu, se Deus Nosso Senhor quizer, hei de ficar por cá muitos e bons annos... a menos que algum Borgia me não mande de presente ao diabo, com «boa dose de chumbo em balla».

Isto, para mim, seria um grande favor que, lá das profundezas, eu saberia agradecer.

Perdóo quem me matar  
Para que não soffra nada,  
Mas não posso perdoar  
Que um formado dê patada!...

TITTO.

## CARTA BIÊTE

A' seu dotó Chico.

No primero lugá muinto ide estimá que ao arrecebé esta teja vancé no goso da mais mió saude ansim como pra mim desejo.

Tenho andado cuzarrunhoso de brabo mórde andarim dizendo que eu arrivirei; cazaca nas pulitica de nhô Tótó Conceieiro i larguei vancé de parte, ansim como quem larga do santo véio u como quem pincha um taréco que não presta mai pra mardita coiza.

E' puriço que ie escrevo estas mar trançadas linha pra vancé ficá desaprivinado cumigo, porque quando vancé vié açumi o cumando eu ide tá firme na sua retraguardia prompto pra combaté os aderçario, que agora tão de oreia im pé.

Muintos sordado da nossa filera já desertô pra os otro mais a curpa é de vancé mesmo.

Se vancé não tivesse arrebitado o rabo e botado os toco pra São Paulo elles tavum tudo firme, mais agora tão pensando que vancé tá meio quebrado porque lá diz o ditado: cabô dinheiro, cabô proza.

Aqui corre que vancé tahi esperando que fique arrecustruido o banco que vai tirá a lavora dos apuro que ella tá passando.

Dizem que vancé qué sé dos primero a imprestá uns duzentó conto a prazo de trinta anno.

Se isso fô verdade, intão não faiz mar que algum colerrigionario de vancé tivesse passado pra otra banda; elles vortarão otra veis...

Como já ficô acabado o alistramento da arrevisão dos leitorado daqui, os dotó que vancé mandô mórde botá medo de febre no povo, vão zimbora pra São Paulo...

# Coitado...

Se não fosse vancê tahi co a historia do banco, vancê pudia vinn agora que já não dava muinto nas vista.

Os tar dotô trabaiaram bastante: primeramente elles tavum só no Indaiá, mais quando a coiza principiô a fedê chifre por lá os tinhoso botarum o arco praqui; toca a vê numbro de casa i latrina nua conta...

Um dia os guampudo piáro o tubia coa fiarada tuda, muié i mais uns parente delle i botaro tudo no ospitá do lazarento.

Ao dispois que os tar tava tudo lá comearo a arremeche uas caixa de ropa de cama tudo cheio de gomito dos febrento que seu dotô Costa tratô quando a coiza era seria mesmo.

Mandaro ua muié da famia de tubia lavá a ropa lá mesmo i nem ansim a peste não deu in ninguem!

As coiza é ansi mesmo; quando a gente qué ella não vem mesmo...

O povo daqui, fóra vancê, seu Gadofredo, nho Quinzinho delegado, seu Zé Anrique suprente, não se abalô quage; só se ouvia dizê: quá! Seu dotô Zeinhacio tahi ainda é porque não áe nada... Se uvesse febre elle era o primero a muscá pra fóra.

Os óme que vancê tava aperciugindo mórde incubri o crime de nho Gadofredo, nho Zé Anrique i nho Jorge que fizero aquella istripulia no ristorante de 7 de Dezembro, foro aberçorvido por tudos jurado.

Bem que nho Lonço bataiô bem que lidô, mais o dianho do juiz mandô elle cumê furmiga cum tudo o aviamento de torto i direito que elle troxe de São Paulo!

Foi uma dos inferno!

A nossa musga tem tocado cum tudas irregularidade no jardim i a camra tambem tem pago cum pontuação o drobo do que tá marcado nos orçamento...

O que tem dado çorte é o friqueide de nho Juão Garcia Barroso; quando elle toca o nosso ino tuda gente pença que é vaca que tá berrando pra mórde o fio que está no currá.

Por falla im currá:—quando vancê tivé de vim me avise cum tenpo de eu abri sua casa pra mórde acabá coas purga que ão de tá cum sodade de chupá gente.

Logo que vancê chegue terá o aperto de mão de mais vinte i dois sordado que, no qualificamento deste anno, entraro no seu partido.

Os nosso rivá não arranjar nada; gastaro tinta, paper i tempo mais perdero tudo.

Seu dotô Genio, brabo como tava por causa da quebradera, não dexô intrá ninguem dos de riba.

Quem mandô tomarim a fazenda delle? Agora, botando de parte a pulitica, foi bño isso que é pra seu dotô Genio ficá sabendo quanto e bño buli na fazenda aieia...

Quem anda arreliado duma veis é nho Varisto Degóe que ficô tinhoso por causa de darem o correio pra nho Tótó Taperá, mas porem elle é face de contentá; é só vancê dizê pra elle:—qué só carcerero? i elle arresponderá:—ACCEITO.

E' a palavra que elle diz cum mais gosto e boa vontade...

No dia déis de junho nois vai té inleição: é bño que vancê venha pra sacudi o imborná chamando os nosso pra as urna. Como por aqui quage tudo tá precisado é bño vancê vê se, ante desse dia, arranja o negocio co banco. Não sendo ansim a força de chimute, inté eu não vô votá nem que cachorro brigue.

Vancê se arranje i venha é o conceio que lhe dá o seu colerriionario e leitô firme.

TOTO GUAPIARA.

E' palavra que exprime sentimento,  
E' sentir-se na vida a escuridão.  
E' um suspiro de dôr e de lamento,  
E' o sorriso de negra exprobação.

E' chamar quem pertence ao soffrimento,  
E' o dizer que de alguém tem compaixão;  
E' rajada que offusca o pensamento,  
E' palavra que dóe no coração.

E' de ironia e magua indefinida,  
E' feito de visões negras, funereas,  
Esse nome tristonho e bem profundo...

O' palavra fatal pr'a nossa vida,  
Tu mostras aos mortaes vastas miserias  
D'este enganoso e miseravel mundo!

S. Paulo, Maio de 1899.

FRANCISCO LAGRECA.

## Noticiario

**Estado sanitario.**—Continúa optimo o estado sanitario desta cidade.

Estamos informados que por estes dias devem retirar-se para São Paulo a comissão de medicos e turma de desinfectadores que aqui têm estado.

Deste modo desaparecerão por completo os boatos de febres que tanto infelicitaram o commercio, os estabelecimentos de ensino, bem como a população toda de Ytú.

**Fallecimento.**—Na avançada idade de 112 annos falleceu no dia 26 do corrente a exma. sra. d. Theolinda Duarte Novaes, avô do nosso companheiro de trabalho João Pery de Sampaio.

Pezames á familia.

**Grupo escolar.**—Por se achar em concerto o edificio do grupo escolar *Cezario Motta*, as aulas têm funcionado com toda a regularidade na casa n. 9 da rua da Palma.

**A camara!**...—A rua 7 de Setembro, entre as ruas de Santa Rita e Commercio, está sendo concertada com terra barrenta, na forma do louvavel costume.

Poeira e pantano... eis ahi com que tem pago a camara municipal o desprezo que lhe votam seus muncipes.

O' dona camara, por caridade! um pouco de pedregulho nessas ruas...

Olhe que para isso não será preciso augmentar o pessoal.

**Tempestade.**—O violento temporal que desabou sobre esta cidade na tarde de segunda-feira damnificou bastante o cemiterio municipal.

Entre os tumulos damnificados estão os dos seguintes:

Capitão João de Almeida Sampaio, Maria Corrêa Leite, Perpetua Maria Ferreira, Antonia Emilia Corrêa Pacheco, Francisco Pereira Mendes, Anna Eufrosina Pereira Mendes, Cezario Augusto Pereira Mendes, Delfina Maria de Jesus, Anna Nina da Rocha Pinto, Anna Alexandrina Rangel, Francisco da Silva Castro, Carlota Seiffert.

O proprio zelador do cemiterio não tem conhecimento destes estragos, pois, tendo confiado o serviço á um empregado seu, ha mais de vinte dias que ali não comparece.

Estes estragos são avaliados em cerca de 10:000\$000.

**Estrada do Salto.**—Continúa demandando de serios reparos a estrada que liga esta cidade a prospera villa do Salto.

Ha tempos reclamámos da camara ligeiros reparos para essa estrada e como não tivemos a honra de ser attendidos registramos hoje que a estrada acha-se quasi intransitavel.

**Os cupys.**—Não sabemos para que diabo a camara municipal conserva no largo do Collegio uma grande quantidade de cupys.

Entre elles existe um que rivalisa-se vantajosamente com a maior pyramide do Egypto!

Algumas pessoas nos têm dito que a camara os conserva porque pretende fazer delles pedestal para as estatuas de sebo dos seus conspicios membros que, em tempo, ali serão collocadas.

E' boa a idéa!...

«**Ondina**».—Recebemos o primeiro numero da *Ondina*, interessante revista mensal que se publica em São Paulo, sob a direcção e gerencia do sr. Westim Filho.

Traz magnificos trabalhos dos nossos intelligentes collaboradores Nardy Filho e Francisco Lagreca.

O numero que temos presente tem o seguinte summario:

Dr. Bernardo Guimarães, A A.—A Cativeira, *Octaviano Alves*.—A' Riasa, *Octaviano Alves*.—As Mulheres e as Estrellas.—*Julio Prestes*.—Napoleão, *Guilherme Westim Filho*.—O Suicida, *Alberto Alves*.—Saudades..., *S. Stylita*.—Após a tempestade,—No Jardim da Luz, *N. Feitosa*.—Dia e Noite, *Francisco Lagreca*.—Mãe, *F. Nardy Filho*.—Melancholia, *Francisco Lagreca*.—Fraternal Infancia, *N. Feitosa*.—Mendigando, *Simeão Stylita*.—Ideal, *Alberto Alves*.—*Preludiando...*, *Em revista*, 3 de Maio, *Diversus*.—da Redacção.

**Rua do Patrocinio.**—Tendo chegado ao nosso conhecimento que a camara vae concertar a rua do Patrocinio, achamos de conveniencia lembrar-lhe que as sargetas devem ser de 1.50 para que possam comportar o volume d'agua que, naquella rua, não é pequeno.

**Villa do Salto.**—A superintendencia de Obras Publicas foi auctorisada a despende a quantia de 1:106\$800 com os reparos de que necessita a ponte sobre o rio Tieté, juncto a villa do Salto de Ytú.

—Haverá hoje leilão de prendas em beneficio da festa de São Sebastião.

—Tambem hoje percorrerá as ruas desta villa a folia do Divino, que esmolará para as festas que nesta cidade estão á cargo do sr. João José de Andrade.

—As exmas sras. d. d. Flavia Couto de Magalhães, Mayard Alves da Costa, Maria José de Almeida Mattos, Maria Leite de Barros e Honorio da Costa tomaram á si o pedido de prendas para o leilão em favôr da festa de São Sebastião, que o rvd. padre Mario Arcioni pretende realizar em Junho proximo, e como era de esperar, pelas sinceras amizades que gosam, têm ellas conseguido franco apoio da população.

Parabens, pois, ao Salto por conter em seu seio pessoas tão distinctas e dignas de respeito e sympathia.

—Esteve naquella villa o dr. Antonio Constantino da Silva Castro, residente nesta cidade, que para ali seguira afim de, conjunctamente com o dr. Giovanni Giros, tractar de um enfermo, que felizmente está em boas condições e cujo restabelecimento será breve.

**Ora já se vio?!—**O Evaristo Corrêa, a celebre testemunha do conflicto de 7 de Dezembro e actual fornecedor do governo, conforme noticia de um contracto que se leu nos jornaes de São Paulo, o Evaristo Corrêa, como iamoz dizendo, respingou com o tenente e o tenente respingou com o Evaristo...

O Evaristo disse ao tenente:

—Eu sou maragato.

O tenente disse:

—Eu sou delegado.

O Evaristo disse:

—O maragato manda na auctoridade...

Pam, pam, pam, pam e o Evaristo rodou para o xadrez que foi serviço do governo!

E elle que estava todo na estica, de botas de polimento e todo cheio de titica de gallinha!...

E, além de tudo, fornecedor do governo, por contracto que fez!

Ahi começa o Evaristo a ter a paga da sua assiduidade ao partido que o explorou.

Como elle, muitos outros não de receber identico pagamento.

**Mez Mariano.**—No dia 1º do futuro mez de Junho realisam-se na igreja do Bom Jesus, as festas de encerramento do mez de Maria.

Nesse dia publicaremos o programma dessas festividades.

**Aula de musica.**—Sobre a noticia que, com este titulo demos em o nosso ultimo numero, temos a accrescentar mais os seguintes esclarecimentos que nos foram ministrados pelo sr. José Victorio, propecto professor de musica da sociedade *Independencia 30 de Outubro*.

Os alumnos matriculados são os seguintes.

Saturnino de Oliveira Camargo, Bellintani Tesilide, Antonio de Souza, João Baptista Pinto, Manoel Bernardino de Freitas, Hildebrando Aristides Liborio, Benedicto Augusto de Souza, Luiz Gonzaga dos Santos, Elias Galvão da Costa, Antonio Rezende de Barros, Benedicto Leite, Sebastião Pereira, Joviniano Pacheco, Francellino da Arruda, José Maria de Almeida Nagor, José Pires de Camargo, Oscar Teixeira, Ostiano da Silva Novaes, Matheus de Almeida e Silva, Mario Dias Pacheco, Delphino Pacheco, Hildebrando do Valle Barros, José Borges Corrêa, Paulo Tibiriçá, Gilberto Carneiro.

Destes apenas os 17 primeiros frequentam regularmente as aulas.

O professor pede e espera a comparencia dos demais matriculados.

**Caso curioso.**—Narra o *Minas Geraes*, de Bello Horizonte:

«Não ha por ahi ninguem que não se lembre da piedosa irmã Germana que nos abruptos serros da piedade, conservava-se durante muitos dias em completo extase, tendo os braços abertos e os olhos voltados para o céu.

Lendas, as mais graciosas, foram architectadas, e o nome da obscura mulher em pouco tempo tornou-se popular, desperitando o seu estado attenção geral.

Elevado numero de pessoas venciam grandes distancias e maiores difficuldades com o intuito de presenciar o extraordinario factio. Saint Hileire nas suas memorias faz menção desse acontecimento, dando de explicação scientifica e natural e o sr. Joaquim Norberto, no seu livro *Brasileiras celebres*, dedicou um capitulo a irmã Germana.

Até hoje quem visita os sitios Macahubas recorda-se da obscura mulher e as pessoas que por lá residem contam a sua tocante historia que foi ouvida dos seus antepassados.

Eis que agora nos chegam noticias de que não muito longe desta capital se encontra uma em identicas condições da irmã Germana, e que vai, como está, attra-hindo a attenção publica.

Vejamos o que diz *O Zuavo*, de Itabira, em um interessante artigo assignado por *Gentilgil* :

«Ha 32 annos que esta cidade observa, attonita, o facto estupendo do estado extatico de uma senhora ; durante a semana santa !

Logo nos primeiros dias dessa semana, conserva-se no leito em completa immobibilidade, com as mãos postas sobre o peito, ficando nessa posição sem tomar o menor alimento, durante 10 dias e 10 noites.

Consta-me que apenas, de vez em quando, ella faz o signal da cruz, voltando em seguida á mesma immobibilidade.

Será uma cataleptica ?

Inclino mais a crer que seja uma santa, porque além de ser de uma virtude a toda prova, e além de ser pauperrima, a grande romaria que todos os annos invade a sua casa, dia e noite, durante o seu extase, prova que o povo já lhe rende um culto de adoração pelo grande respeito que lhe tributa, conservando-se no maior silencio, em frente ao leito para observá-la.

Consta-me que, em certa epoca, alguém duvidando da sinceridade do seu estado, extatico, lhe fincára trez vezes, em um braço, um alfinete, o enterrando quasi todo; mas vendo que ella nem se movia com semelhante barbaridade, arrependera-se muito e mais tarde lhe pedira perdão.

O nome dessa virtuosa senhora é d. Anna Barbara da Cruz, que conta actualmentemente 39 annos.»

## Secção Livre

### Ao publico

O abaixo assignado declara, para os devidos effeitos, que sua residencia habitual continúa a ser nesta cidade, não tendo jamais transferido para S. Paulo o seu domicilio, como se quiz propalar. O facto de suas irmãs haverem transferido o seu domicilio para S. Paulo, e do abaixo assignado passar em S. Paulo algum tempo, não autorisa a ninguem concluir mudança, que o declarante não aceita; nem tenciona por enquanto a fazer qualquer mudança. Continúa a residir nesta cidade á rua da Palma n. 66.

Ytú, 25 de Maio de 1899.

OCTAVIANO PEREIRA MENDES.

### Aviso Commercial

Peço á todos os freguezes que ainda não liquidaram as suas contas, o favor de o fazerem no prazo o mais breve possivel; e communico-lhes mais que as vendas do meu estabelecimento commercial só serão feitas a dinheiro á vista.

Ytú, 8 de Março de 1899.

JOAQUIM VICTORINO DE TOLEDO.

### Salto

(Leilão de prendas em beneficio da festa de S. Sebastião, a realizar-se no proximo mez de Junho.)

No domingo proximo, ás 3 horas da tarde, realizar-se á nesta villa, no largo da Matriz, um leilão de prendas em beneficio da festa de São Sebastião.

São convidados todos os habitantes desta villa e os da cidade de Ytú.

Salto, 23 de Maio de 1899.

A COMMISSÃO.

## Editaes

O Doutor Alexandre Telles de Menezes Junior, Juiz de Direito desta comarca do Jahú etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por parte de João Baptista de Vasconcellos me foi apresentada a petição do teor seguinte; Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito João Baptista de Vasconcellos, na acção que contendo com Joaquim Pereira de Almeida, foi por este ou por outrem,

abusando de poderes, requerido um protesto, não com o fim de garantir direitos mas com intuitos malevolos e perfidos, levando em mira prejudicar os creditos do supplicante por desaffeições, não do supplicante e sim pelas relações e dependencias do supplicante com terceiros, que nada têm com a acção porém, esse, habituado no exercicio da profissão a defender direitos por meio de insultos e injurias, sempre com authoritarianismo, não perdendo vasa para aggreddir, fazendo o agora na pessoa do supplicante: e como semelhante protesto só envolve injurias e falsidades, quer o supplicante contra protestar, antepondo ás injurias a verdade de seu passado que não dá direito á qualificar-se "de precedentes irregulares" a quem, como o supplicante, que de simples telegraphista que era chegou a posição de chefe do trafego da Via Ferrea Ituana, deixando-o para collocar-se na importante casa commercial de Prado Chaves & Companhia, donde se retirou por molestia, procurando a lavoura de preferencia onde se acha, gozando sempre da inteira confiança de seus superiores como é publico e notorio; não é para o supplicado a quem não conhece pretender com o protesto fazel o desmerecer no conceito dos homens sensatos e honestos, pela razão de não sentir na extorsão que se lhe pretende fazer e defender-se do conto do vigario que lhe impingiram—uma cousa vendida, que não está liquida—furtando-se o vendedor de pedir o pagamento, vindo um terceiro que em tudo está servindo de instrumento até para outros injuriarem. O supplicante em boa fé, lez anteriormente transação de uns contractos de penhor e hypotheca, transferindo-os a Theophilo de Sampaio Ferraz, que os adquirio legitimamente no entretanto pede-se a intimação dos devedores a não pagarem, aconselhando-os a que estavam no direito de não o fazer, auferindo-se desse conselho, a titulo de serviços, algumas centenas. Não é serio. O supplicante conscio dos seus direitos, confiante na justiça daqui que é recta e cega, e não foi transformada como se vio nos sertões, em baleão, onde de preferencia bebia o rico, onde direito e justiça só a elle assistia, onde a imprudencia, o cynismo e o descaro era lei; quer contraprotestar responsabilizando a quem de direito por perdas e danos que possam provir, dignando-se V. Excellencia mandar tomar por termo o que requer, mandando publico-o não só no jornal desta cidade como tambem nos da capital, afim de produzir os effeitos de direito. Pede deferimento e junção aos autos. E. R. M. Jahú, 15 de Maio de 1899. O advogado I. Villela—Despacho Defendo. Jahú, 15—5—99. T. de Menezes. Termo de contra protesto—Aos 15 dias do mez de Maio de 1899, nesta cidade do Jahú em meu cartorio compareceu o advogado Doutor Irineu Villela como procurador de João Baptista de Vasconcellos e disse perante as testemunhas abaixo que, tendo Joaquim Pereira de Almeida, ou alguém por elle, apresentado neste juizo um protesto referente a transação de uns contractos de penhor e hypotheca que legitimamente transferio sem dolo nem má fé, envolvendo no mesmo protesto injurias e offensas, procurando abalar credito do supplicante, contra protesto como de facto e de direito contra protestado tem para haver de Joaquim Pereira de Almeida todo o dano ou prejuizo que lhe possa advir do mesmo protesto e para que o dito Joaquim Pereira de Almeida não possa des. de já proceder de má fé pondo em nome de terceiros o que possa possuir ou pos sua desde já contra protesta, salvaguardando os seus os direitos e acções do supplicante. De como assim disse dou fé e lavrei este termo que assigna com as testemunhas abaixo. Eu, Gustavo Corrê

Leite Moraes, escrivão o escrevi. J. Villela—Victor Curvello de Avilla Santos—Antonio Nardy. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Jahú, em 15 de Maio de 1899. Eu, Victor Curvello de Avilla Santos, ajudante juramentado, o escrevi. Eu, Gustavo Corrêa Leite Moraes, escrivão, o subscrevi. Alexandre Telles de Menezes Junior. (Estava devidamente sellado). Nada mais e dou fé. Jahú era ut retro. Eu, Gustavo Corrêa Leite Moraes, escrivão, subscrevi, conferi e assigno, Gustavo Corrêa Leite Moraes.

O Doutor Alexandre Telles de Menezes Junior, Juiz de Direito desta comarca do Jahú etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que por parte de Joaquim Pereira de Almeida me foi apresentada a petição do teor seguinte: Exmo. sr. Dr. Juiz de Direito. Diz Joaquim Pereira de Almeida por seu procurador advogado abaixo assignado, conforme os poderes da procuração nos autos, que aos vinte do mez de Março do corrente anno propuzera neste Juizo uma acção decendiaria contra João Baptista de Vasconcellos, lavrador residente nesta comarca para compellil-o judicialmente ao pagamento e integral solução de uma obrigação por si mesmo assumida e constante de uma letra de terra do valor de treze contos trezentos e trinta e tres mil trezentos e quarenta réis (13:333\$340) juros e custas e que acceitou em 4 de Janeiro de 1898 com vencimento em 4 do mesmo mez do corrente anno; mas, convencido o supplicante de que o devedor, por seus precedentes e irregular conducta, era capaz de machinar meios ainda os mais indecorosos, para fraudar a execução da divida, na mesma petição inicial, constante da certidão verbum ad verbum de n. 1, protestara contra a cessão, transferencia, ou alienação por titulo gratuito ou oneroso que viesse a fazer de tres titulos creditorios constituídos em seu favor por Montunhal Michele, Maseti Alexandre, Mansini Luiz, Paschoaline Giovanni, Paschoalin Angelo e suas mulheres Pachera Regini, Regi Pachérine e Pezerata Amalia, garantidos com a hypotheca especial e penhor agricola no valor de 15:604\$000, unicos bens que o supplicado possuia e que, attenta a desvalorisação da propriedade, motivada pela crise actual mal dava para a solução da divida ajuizada e para que terceiros não allegassem futuramente boa fé ou ignorancia, requerera mais o supplicante foss seu pretesto tomado por termo e publicado pela imprensa local o que tudo fóra feito como prova a certidão numero um citada. Apesar, pore, de ter sido citado do inteiro teor do protesto e de ser elle publicado pela imprensa, o supplicado não tremendo ante a responsabilidade da mais impudente immoralidade, com o maior cynismo e descaro fóra furtivamente a comarca de Ytú deste Estado, onde, justificando os receios e previsões do supplicante, transferio por escriptura publica de 28 de Março deste anno, isto é, 8 dias depois da intimação e publicação do protesto, os mencionados creditos, fazendo as necessarias averbações perante o official do Registro desta comarca, conforme constam as certidões juntas sob ns. 2, 3 e 4. O cessionario que prestou-se a encampar essa fraude é tio do supplicado e assigna-se Theophilo de Sampaio Ferraz. Durante o tempo que residiu nesta comarca, viveu sempre atolado no vicio do jogo, mantendo e costeando um estabelecimento destinado a extender-o e augmental-o, mesmo a custa do sacrificio da juventude incauta. Provo cando enorme grita esse antro de dissonância moral, interveio, em consequencia, o poder municipal com medidas de severa

reprehensão. Advindo-lhe dahi um certo resfriamento na aragem da fortuna, o cessionario resolveu mudar-se para Ytú, onde conforme é publico e notorio, continúa, com a maior assiduidade, buscando ao devedor do panno verde as impressões que não lhe pode trazer outra ordem de mister. Mas, o que é certo é que o cessionario referido nenhum meio possuia para subrogar-se nos direitos do supplicado, pois a carencia de recursos pecuniarios que soffre é evidente e publica e notoria. A cessão portanto dos titulos creditorios, feita furtivamente em Ytú em data posterior do protesto e a um gio desprovido de meios e recursos é evidentemente simulada, phantastica e consumada no desideratum fraudulento de burlar-se futuramente a execução da divida ajuizada.

Para que porém essa ligeireza torpissima, nunca possa lezar os direitos do supplicante, protesta este de novo em resalva dos mesmos contra a cessão effectuada, de modo a fazer recahir a penhora contra quem indebitamente e de má fé adquirir taes creditos ou contra os seus cessionarios tudo como permite o artigo 494 do Reg. 737 de 25 de Novembro de 1850, requer a V. Exa. que tomado seu protesto por termo, digne se mandar publicar o no *Diario Official* do Estado e em qualquer imprensa da cidade de Ytú e intimar os devedores dos creditos referidos cujos nomes foram indicados para os não pagar ao cessionario simulado Theophilo de Sampaio Ferraz, sob pena de, se o fizerem, continuarem na obrigação assumida, tal como se tal pagamento nunca houvessem feito. Nestes termos P. deferimento—E—R. M. Jahú, 2 de Maio de 1899. O procurador advogado Affonso Fraga. Despacho—Deferido—Jahú, 2—5—99. F. de Menezes—Termo de protesto—Aos 2 de Maio de 1899 nesta cidade do Jahú, em meu cartorio, compareceu o advogado Doutor Affonso Fraga como procurador de Joaquim Pereira de Almeida e disse que na forma de sua petição protestava contra a cessão ou transferencia feita pelo réo João Baptista de Vasconcellos, de dous creditos a Theophilo de Sampaio Ferraz, visto ser dita cessão simulada, e realisada após a propositura da acção e protesto judicial para o fim de fraudar se a execução da divida ajuizada. De como assim disse dou fé e me pedio lavrasse o presente termo que, lido, achou conforme e assigna com as testemunhas abaixo. Eu, Gustavo Corrêa Leite Moraes, escrivão o escrevi. Affonso Fraga—Victor Curvello de Avila Santos—Joaquim Feliciano da Costa.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Jahú, em 5 de Maio de 1899. Eu, Victor Curvello de Avilla Santos, ajudante juramentado, o escrevi. E eu Gustavo Corrêa Leite Moraes, escrivão, subscrevi. Alexandre Telles de Menezes Junior, (Estava sellado). Nada mais e dou fé. Jahú era ut retro. Eu, Gustavo Corrêa Leite Moraes, escrivão, subscrevi, conferi e dou fé. Gustavo Corrêa Leite Moraes.

## Annuncios

### Guarda-sol

Perdeu se segunda-feira ultima um guarda-sol de panno verde.

Pede-se a quem o achou o obsequio de entregal-o em casa do sr. Joaquim da Cunha, á rua da Palma.

### Tecelões

Na fabrica de tecidos de Pereira Mendes & Cia, no Salto de Ytú, precisa-se de bons tecelões.

## ANIMAES

Na fazenda «Vassoural», deste municipio, vende-se um burrico e alguns pol-dros.

Para tratar nesta cidade com Francisco Pereira Mendes Neto.

## VINHOS

O abaixo assignado, que acaba de chegar da Europa, participa aos srs. negoci-antes e ao publico em geral que trouxe consigo uma grande partida de vinho especial para mesa, que vende em quin-tos, ou já engarrafado.

Para tratar—rua de S. Francisco n. 1.

João Lourenço dos Santos.

## Agua de Cazambú

Recebida directamente vende se esta agua especial para o estomago, em caixa, duzia e garrafas, por preço sem compe-tidor, no armazem de

Joaquim Dias Galvão  
RUA DO COMMERCIO—YTU'

## Cachorro perdigueiro

Desappareceu da estação desta cidade um cachorro perdigueiro, ha 20 dias mais ou menos. Os signaes são: pintado de branco e vinagre, 3 annos de edade, capão e acode pelo nome de Diamante. Gratifica-se a quem o entregar ou der noticias certas do paradeiro do mesmo. In-formações no largo do Patrocinio n. 68, com José Felix de Oliveira.

## Pharmacia São Sebastião

SOUZA & COMPANHIA

Participam ao publico desta cidade que fizeram aquisição desta bem montada pharmacia addicionando-lhe um poderoso sortimento de productos chimicos e pharmaceuticos recentemente chegado de S. Paulo. Acha-se situada no ponto mais central da cidade (Largo da Matriz, antiga pharmacia Carlos Bazilio) dispondo de vasto laboratorio a cargo do socio Irineo Augusto de Souza, já bastante conhecido nesta cidade pela promptidão e cuidado empregados na confecção das prescripções. Esta pharmacia recommenda-se ainda por mais um poderosissimo motivo:—Nas condições em que a compra foi effectuada os proprietarios estão habilitados á for-necer os medicamentos por preços bastante reduzidos. Esperam, portanto, conti-nuar a merecer a confiança do publico a quem desde já protesta gratidão.

## Padaria Saltense

Henrique Angelini participa ao bom povo do Salto que obrigado por questões de capricho mudou a sua padaria para a rua 15 de Novembro, no predio em que está installado o armazem de seu irmão Luiz Angelini, e onde funcionou a antiga pa-daria do sr. Antonio Brenha.

Alem de pães de todas as qualidades e tamanhos tambem fabrica biscoutos finos, bolachas e tudo o que é concernente á padaria, pelos preços que o povo saltense já conhece e com a sinceridade com que sempre o servio.

Para maior commodo do publico no armazem do sr. Luiz Trevisioli, á rua do Porto, unido á casa em que trabalhou a padaria, ha diariamente um deposito não só de pães como de biscoutos e bolachas.

Espera, pois, merecer a continuação da boa freguezia que sempre teve.

Henrique Angelini.

SALTO

## Pharmacia Monte Serrate

Communico aos meus amigos e freguezes e ao publico que se acha á testa de minha Pharmacia um habil e dedica-do pharmaceutico, digno de toda a confiança.

Declaro mais que minha Pharmacia achar-se-á á dispo-sição de todos aquelles que me queiram honrar com sua protecção, garantindo que nos acharão sempre promptos para lhes attender, tanto de dia como á qualquer hora da noute.

**PREÇOS MODICOS**

João José de Andrade.

## Algodão em caroço

A. J. da Fonseca communica aos Beneficiadores de algodão que encarrega-se de mandar vir dos Estados Unidos da America do Norte descaroadores de algodão, dos melhores fabricantes e com qualquer numero de serras, pelos preços dos cathalogs, cobrando de commis-são dez por cento (10 %) sobre o custo total.

Para tratar com o mesmo em Sorocaba--Fabrica de Fiação e Tecidos--N. S. da Ponte.

## GUARUJÁ'

Nesta aprazivel praia—sem duvida a melhor do Brazil—alugam-se cha-lets a preços modicos, por anno e por mez.

O novo Hotel é de primeira ordem, igual aos melhores das praias euro-péas.

Todos os edificios e ruas são illuminados a luz electrica.

Esplendidos passeios nas praias visinhas e mattas dos arredores.

No cassino todas as noites toca uma esplendida orchestra, composta de es-colhidos professores.

As communicações com Santos são feitas por oito trens diarios com correspon-dencias com os de S. Paulo.

A praia do Guarujá é sobretudo aconselhada pelos medicos ás pessoas debilitadas e convalescentes.

Os pedidos devem ser dirigidos ao gerente da Companhia Balnearia, Guarujá

## LOJA DO TOLEDO

Loja do Toledo

O proprietario deste estabelecimento convida os seus amigos, freguezes e ao publico em geral a faze-rem uma visita á LOJA DO TOLEDO para assim de perto poderem avaliar o colossal sortimento que acaba de receber, e que, devido ás magnificas con-dições das suas compras que foram feitas nas prin-cipaes casa importadoras do Rio de Janeiro, pode-rá vender

A' Preços Baratissimos

Completo sortimento de Fazendas, Armarinho, Chapéos, Modas e Machinas de Costura.

Joaquim Victorino de Toledo

YTU'-108-RUA DO COMMERCIO-108-YTU'

NAO SE VENDE A' PRAZO

Loja do Toledo